

EFICÁCIA DAS ORIENTAÇÕES NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES POR HANSENÍASE NO HOSPITAL SÃO JULIÃO

Chistian Fernandes Nantes

Kleber Claudio Nakayama

Orientação: Fisioterapeuta Nelson Kian

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A hanseníase é uma doença das mais antigas e é também designada por “lepra”, termo que atualmente não é mais usado, pois criou-se um forte estigma sobre este nome, que era sinônimo de mutilações e deformidades físicas.

A fase inicial da doença provoca alterações em nível epitelial, caracterizando-se por manchas hipocrômicas com áreas de hipoestesia tátil epitelial, térmica e dolorosa, seguindo-se de comprometimento de células de nervos periféricos provocando alterações funcionais e tróficas graves, alterando toda a dinâmica articular. Essas lesões de nervos periféricos atingem diretamente todos os músculos por eles enervados causando paralisias destes, desencadeando atrofia muscular importantes que resultarão em futuras deformidades incapacitantes, nos casos mais crônicos. Os nervos periféricos comumente mais acometido são: nos membros superiores: nervo ulnar, nervo radial, nervo mediano e nos membros inferiores: nervo ciático popliteo externo e nervo tibial posterior.

Outras lesões são observadas no paciente hanseniano, embora sejam mais raras que as outras citadas anteriormente, são elas: lesões nasais e lesões oftálmicas.

Merece destaque a parte desta monografia que trata da prevenção, do que é prevenir.

Partindo-se do princípio de que prevenir significa evitar que alguma coisa aconteça, classificou-se a prevenção em três níveis distintos de atuação:

1º) Prevenção primária: prevenir a ocorrência de deficiências físicas, mentais e sensoriais na população com aplicação de medidas práticas de conscientização das patologias, medidas de prevenção e, aos primeiros sinais de sintomas, procurar assistência especializada.

2º) Prevenção secundária: quando ocorrer a deficiência, fazer o diagnóstico o mais cedo possível, encaminhar para o atendimento adequado e controlar as consequências desta deficiência.

3º) Prevenção terciária: atender as pessoas portadoras de deficiências em todas as necessidades (educação especial e reabilitação) evitando que sejam discriminadas e promovendo sua integração social com igualdade de direitos e oportunidades na comunidade.

Para que se tenha um programa efetivo de prevenção, é necessário que haja principalmente uma boa divulgação sobre a patologia e suas preventivas, e sobre os locais a serem procurados após início de algum sintoma; conscientização da equipe multidisciplinar para execução e acompanhamento das ações preventivas. Utilizando-se de todas essas medidas, pode-se realizar um programa de prevenção e alcançar resultados satisfatórios.

No Hospital São Julião a prevenção atua em nível secundário e terciário, através de palestras semanais, cartazes, transparências em retroprojeto e durante as terapias.

Notou-se que o conteúdo teórico-prático das palestras são bons, mas o resultado das pesquisas mostraram que a prevenção não é tão eficaz, por vários motivos que ainda necessitam ser melhor investigados para um parecer mais preciso, como: incompreensão dos pacientes, o paciente entende mas não segue as orientações, o paciente mentiu durante a pesquisa, o paciente não sabe o que é prevenção.

Sugere-se que a equipe oriente de forma clara e compreensiva os pacientes. Deve-se reforçar as orientações, corrigir e incentivá-los, para que futuramente não tenham suas atividades de vida diária prejudicadas.